

Dr. George Payton, Tradução da Bíblia, Sessão 23,

Construções Passivas

© 2025 George Payton e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. George Payton e seu ensinamento sobre Tradução da Bíblia. Esta é a sessão 23, Construções Passivas.

Nesta discussão, falaremos sobre outra dificuldade de tradução, alguns desafios de comunicação que precisamos superar, e que são as construções passivas.

Temos muitas construções passivas no Antigo Testamento e no Novo Testamento, e precisamos saber como lidar com elas. Então, o que é uma construção passiva? Construção passiva é uma frase gramatical, uma forma, e é uma forma do verbo, onde o sujeito da frase não é quem faz a ação, mas o sujeito da frase é quem está recebendo a ação feita a ele. Por exemplo, o cachorro mordeu John.

Podemos dizer que John foi mordido pelo cachorro. Parte das coisas que tentamos fazer aqui é perceber que isso é, de fato, uma construção passiva, não uma construção ativa. Em outras palavras, o verbo é um verbo ativo do sujeito fazendo algo ou é o verbo chamando a atenção para a pessoa que está sendo feita e usando outra maneira de dizer isso, para o que a pessoa que está sendo feita é passiva nessa ação.

Eles, ele ou ela, ou eles não agem; é apenas feito a eles, como neste caso, John foi mordido pelo cachorro. Então, enquanto olhamos para isso, diga a si mesmo, isso é ativo ou passivo? Obviamente, o cachorro mordeu John; essa é uma frase normal. John foi mordido pelo cachorro.

Isso seria passivo porque o cão é o agente real, e usamos os termos agente e paciente, sendo o agente aquele que faz e o paciente aquele que faz também. OK, os ossos estavam visíveis no composto. O que você acha? Isso é ativo ou passivo? De certa forma, não é nenhum dos dois, e é o que chamamos de voz média.

Está em um estado de visibilidade. Eles podem ser vistos se alguém se importar em olhar para eles, mas não é ativo ou passivo. Então, nós os encontramos nas escrituras também, mas não falaremos sobre a voz média hoje, a chamada voz média.

Não sei por que chamam de middle. Talvez seja porque fica entre a voz ativa e a passiva, e eles chamam de in the middle. Mas você ouvirá o termo middle voice, e este é um exemplo.

Então, está em um estado de ser e não realmente uma ação que está sendo feita naquele momento. OK, seus ossos foram enterrados no complexo. Esse é claramente passivo porque os ossos não estão fazendo o enterro.

Observe que em algumas delas, temos o agente mencionado, como na segunda, John foi mordido pelo cachorro. Nesta, não sabemos quem enterrou os ossos. Alguém enterrou os ossos.

OK, aqui vai mais um. O homem está cavando um buraco fundo. Parece bem ativo.

Ele está fazendo o trabalho. As crianças comeram todas as laranjas. Algumas pessoas dizem, bem, isso é passivo porque tínhamos a palavra tinha comido.

Mas, na verdade, as crianças é que comiam. Então, as crianças são os agentes, e as laranjas são os pacientes. E então isso ainda está ativo, mesmo que seja dito de uma forma diferente.

Chamamos isso de aspecto concluído. As laranjas estão prontas. Então, eles receberam as laranjas, comeram-nas e agora estão jogando melhor.

Então, isso ainda é uma construção ativa, mesmo que esteja no aspecto perfeito, aspecto perfectivo. A bandeira era carregada pelo líder do soldado, o soldado líder. Sabemos que isso é passivo, com o agente sendo o soldado líder e o paciente sendo a bandeira.

A verdade é conhecida por todos. Isso é meio que qualquer um. Sim, isso é um pouco confuso.

Não temos muita certeza. Se você olhar para isso, todo mundo sabe a verdade. Você pode dizer dessa forma a esse respeito.

Poderia assemelhar-se a uma construção passiva. Também poderia ser uma dessas coisas de voz média. Se disséssemos que todos sabem a verdade, então isso definitivamente seria gramaticalmente e conceitualmente uma coisa ativa.

Mas não diz isso. Então, está em algum lugar entre o meio e o passivo. Os pescadores pegaram muitos peixes ontem.

E sabemos que isso é ativo. O papel foi rasgado em pequenos pedaços. É meio passivo com um aspecto completo adicionado a ele.

Alguém rasgou o papel. O papel não rasgou. Então, como é o sujeito que não fez a ação, então qualificaríamos isso como passivo.

passivas são usadas por diferentes razões. Uma das coisas para as quais elas são usadas é para chamar a atenção ou focar em quem está recebendo a ação. Foi John quem recebeu a passagem, ou foi John a quem o pacote foi dado.

Em vez de dizer que fulano deu o pacote a John, queremos focar em John. Às vezes, o agente é mencionado, como dissemos. Outras vezes, o agente é deixado de fora por um motivo ou outro.

Às vezes, o agente é deixado de fora porque não é conhecido. Às vezes, o agente é deixado de fora porque intencionalmente desvia a atenção do agente e quer manter essa identidade oculta. Aqui está um exemplo.

Minha bicicleta foi roubada. Se eu soubesse quem era o agente, eu iria atrás dele. Mas eu não sei.

Podemos dizer que minha bicicleta foi roubada. Se tivéssemos que dizer de outra forma, diríamos, alguém roubou minha bicicleta. Outras vezes, como eu disse, o agente não é mencionado para manter a identidade oculta.

Se as crianças estão brincando e quebram a janela, quem quebrou a janela? Todos os meninos que jogam beisebol sabem exatamente quem quebrou a janela, mas não querem colocar seus amigos em apuros. Então, o que eles dizem? Sim, a bola quebrou a janela, ou ela foi quebrada. Quem fez isso? Sim, de alguma forma, alguém fez isso.

Lembro-me de uma certa história em quadrinhos. Era sobre uma família, e o Sr. Ninguém era o único que sempre fazia as coisas que davam errado na casa. Certo, quem roubou isso, ou quem quebrou isso, Sr. Ninguém? Quem deixou aquele prato no sofá? Sim, Sr. Ninguém.

Então, às vezes, o escritor intencionalmente manterá essa identidade em segredo por uma razão ou outra. Construções passivas são realmente comuns no grego, e as encontramos por todo o Novo Testamento. Elas comumente ocorrem junto com nossos amigos favoritos sobre os quais acabamos de falar, substantivos abstratos, participípios e construções generativas.

Então, o desafio interpretativo é identificar quem é o agente e quem está sendo agido. E como dissemos, isso pode ser uma lacuna na comunicação que queremos então tentar descobrir. Uma vez que a descobrimos, queremos deixar claro para o leitor para que possamos torná-la explícita.

Então, tentamos nos comunicar claramente com os participantes usando a voz ativa do verbo, usando a forma ativa do verbo. Certo. Uma das dificuldades que surgem é que algumas línguas não têm um verbo passivo.

Eles não têm uma voz passiva do verbo. Neste caso, você nunca pode usar uma voz passiva. O propósito desta palestra e de todas as outras não é dizer que você tem que fazer desta forma.

O propósito é dizer, se você tivesse que fazer, aqui estão algumas sugestões sobre como fazer isso. Essas são as melhores práticas que usamos e são comuns ao redor do mundo na tradução da Bíblia e nos círculos de tradução. Além de estar envolvido na tradução da Bíblia, desde que voltei para os EUA em 2010, estive envolvido na tradução secular.

Então, alguém me envia algo em suaíli. Eles dizem, você pode traduzir isso para o inglês? E então eu uso todos esses mesmos princípios ao fazer isso. Depende do tipo de texto que é. Eu tive coisas como uma certidão de nascimento, que é exatamente cortar e colar.

Isto é isto aqui, aquilo ali. Tive outras coisas que tive que traduzir. Também tive que fazer interpretação verbal, onde estou lá em nome de um falante de suaíli que então está em algum tipo de situação.

Uma vez, eu estava lá no consultório de um médico porque o paciente era da África Oriental, e ele não sabia inglês o suficiente para entender o que o médico estava lhe dizendo. E então, como ele vai ser tratado se ele não entende? E então eu estava lá como o intermediário. Então todos esses princípios de comunicação, todos esses princípios de deixar as coisas claras, dizendo-as de uma forma direta em vez de usar outra forma que talvez seja menos direta.

Tudo isso se aplica, quer eu esteja falando uma tradução, quer eu esteja escrevendo uma tradução, ou seja secular, ou seja escritura. Há muitas semelhanças aí. Neste caso, o que você faz quando uma língua não tem a passiva? Neste caso, Orma, a língua com a qual trabalhei, não tem passivas.

Então, o que você faz? Bem, deixe-me dar um exemplo de como isso se parece. Então, temos a frase no homem, Goyo danen . O povo venceu Goyo.

E sabemos que as pessoas são as que estão dando a surra porque tem um NI no final. É isso que nos mostra que esse é o sujeito. Esse é o sufixo do sujeito.

Ok? Segundo. Goyon gurba dane . O que significa que Goyo é quem bateu no garoto.

Goyo venceu o garoto. E, novamente, sabemos disso porque o NI está no final de Goyo. Goyo é um nome de homem.

Aqui temos Goyo danen . Mesma semelhança com a forma verbal na primeira frase, certo? O NI está em Goyo? Não. Então Goyo é quem está sendo espancado aqui.

Goyo é o paciente. Quem é o sujeito? O sujeito não é especificado. Esta é a maneira formal de dizer que alguém venceu Goyo.

Então eles, indefinido, não mencionado, fora do contexto. Então, se você disser, Alguém roubou a bicicleta. Eles usam a terceira pessoa do plural.

Eles roubaram, eles bateram, como um indicador de que isso foi feito por outra pessoa, e não sabemos quem é. Ou não é mencionado. Então é assim que os Ormas fazem isso.

E chamamos isso de pseudopassivo. Ele funciona como um passivo, mas a forma não é passiva, especificamente passiva. Como eu disse, o daneni é o mesmo na primeira e na terceira frase, o que significa que é uma forma verbal ativa, mas a construção é usada de forma passiva.

E então às vezes eu podia dizer coisas em Orma usando isso para comunicar algumas das passivas bíblicas que encontramos. Certo. Então, quais são alguns exemplos de passivas nas escrituras que temos? Marcos 1:14 Jesus ficou no deserto 40 dias, sendo tentado por Satanás.

Então, quem é o sujeito do verbo tentar? Esse seria Satanás. E então, ele ficou no deserto por 40 dias enquanto Satanás o tentava. Agora, uma das coisas que obtemos do texto original, ser tentado por Satanás, soa como algo contínuo.

Não foi algo que aconteceu em um ponto no tempo. Ele estava no deserto enquanto Satanás o tentava ou enquanto Satanás o tentava. De alguma forma, precisamos comunicar que somos de uma natureza duradoura em vez de um ponto específico no passado.

O grego usa a forma -ing usa o particípio. Mas podemos tentar dizer de uma forma diferente. Contanto que mantenhamos essa parte, uma informação realmente importante é que foi uma ação durativa que ocorreu.

Que não foi só uma coisa única, pequenas coisas como essa, você pensa, nossa, quantos pastores pregaram sobre isso? Provavelmente não muito. Não é importante fazer isso.

Nós apenas dizemos que Satanás tentou Jesus o tempo todo. Somos limitados no que podemos fazer em uma tradução da Bíblia porque não temos um comentário escrito fluente em cada versículo. Certo.

Marcos 13 :9. Vocês serão açoitados nas sinagogas. Na verdade, antes disso, diz que eles os levarão ao tribunal, que é na verdade a sentença literal antes de você chegar a isso, e vocês serão açoitados nas sinagogas. Não diz quem eles são .

Então, em certo sentido, talvez seja como a coisa do Orma, onde você simplesmente diz eles, e não sabemos quem é. Mas aqui, você será açoitado nas sinagogas. Alguém vai açoitar você.

E quem vai te açoitar? Eles. E então, de alguma forma, as autoridades ou os líderes ou algo assim vão te açoitar nas sinagogas. Certo.

Por que ela foi desperdiçada? Em Marcos 14, sobre a mulher que derramou o perfume nos pés de Jesus, dizendo isso de forma ativa, por que ela desperdiçou esse perfume? Agora, uma das coisas que precisamos lembrar é que essa cultura na Bíblia e culturas não ocidentais onde o respeito é altamente valorizado, e eu mencionei em uma discussão anterior, você não chama alguém para fora quando eles estão ali cara a cara. Foi por isso que isso é usado na voz passiva? Talvez. Não sabemos.

Mas a mulher quebrou. Por que esse perfume foi desperdiçado? Tudo bem. O próximo versículo diz Pois esse perfume poderia ter sido vendido por mais de trezentos denários, ou seja, oito meses de salário. Se você se lembra da discussão sobre denários e o dinheiro ser dado, os dois passivos podem ter sido vendidos, e o dinheiro pode ter sido dado. Então, se você quisesse mudar isso, quem o teria vendido? Bem, quem fez a pergunta foi Judas, e Judas era o guardião do tesouro dos discípulos, então talvez eu pudesse ter vendido, e eu poderia ter dado o dinheiro aos pobres.

Não sabemos. Novamente, isso não é especificado pelo autor, mas alguém o teria vendido, e alguém teria doado. Poderíamos ter vendido o perfume e então dado o dinheiro para os pobres.

Pode haver uma maneira de render isso, e poderíamos ter dado o dinheiro ao povo. Atos 4:11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, mas se tornou a principal pedra angular. A voz passiva que foi rejeitada e a que está falando está dizendo que vocês, na minha audiência, são os que rejeitaram, e vocês também são os construtores entre aspas.

E vocês também são os construtores de entre aspas. E então, ele está usando algumas coisas metafóricas. Há intertextualidade aqui acontecendo com a citação do Antigo Testamento.

E Jesus usou essa citação de si mesmo, e agora os discípulos estão usando isso para falar sobre Jesus. Então Jesus é a pedra que vocês, construtores, rejeitaram. Mas ele se tornou a principal pedra angular.

Novamente, tornou-se algo como algo passivo. E possivelmente Deus o fez para ser a principal pedra angular. Novamente, a principal pedra angular e a pedra são muito figurativas e muito, novamente, apontando de volta para o Antigo Testamento.

Do que ele está falando? Ele está falando sobre construir o templo. E o templo, você coloca uma pedra fundamental. A maneira como a construção funciona é que eles tinham essa pedra, que era perfeitamente quadrada.

Perfeitamente, bem, retangular, se preferir, ou algo assim. Mas os ângulos nele eram exatamente retos em todos os lados. E eles colocariam isso primeiro.

E você está colocando uma parede de tijolos. E eles a colocariam primeiro. E então, para cada parede indo de um lado para o outro e para cima, eles se certificaram de que tudo estava exatamente perfeitamente reto de acordo com aquela pedra angular básica.

Então, ele está falando sobre construir o templo. Essa é a ilusão aqui. E a pedra angular principal é aquela pedra central.

E então todos os outros três cantos vão ficar retos porque você tem o primeiro perfeitamente reto. Então essa é a imagem aqui. E tudo isso está expresso nesta pequena frase, a pedra angular principal.

Então, novamente, o que precisamos fazer em todas essas situações aqui com passivos, o que precisamos fazer com as ideias verbais e as construções genitivas, especialmente quando elas ocorrem juntas assim, realmente precisamos lembrar que você tem a possibilidade de adicionar algo na nota de rodapé. Adicionar isso na nota de rodapé pode então esclarecer alguns dos equívocos que as pessoas podem ter. Pode até mesmo colocar uma referência cruzada para a passagem do Antigo Testamento.

Pode colocar uma referência cruzada aqui em Atos para as passagens nos Evangelhos onde Jesus falou sobre si mesmo. Então, você pode explicar que Jesus está falando sobre si mesmo como sendo a pessoa-chave na religião, a fé judaica. Então, tudo isso está envolvido ali.

Então precisamos lembrar de usar informações paratextuais, usar suas notas de rodapé, usar seus glossários e tudo o que precisamos usar para fornecer informações às pessoas, se elas precisarem. Agora, deixe-me dizer que as pessoas podem dizer, bem, ninguém lê notas de rodapé. Certo.

Além de ser uma generalização grosseira. Se for esse o caso, por que as Bíblias de estudo são tão populares? As pessoas leem notas de rodapé porque querem saber, e

não podem sair e comprar um comentário. Ou talvez não queiram sair e comprar um comentário, e só queiram alguma ajuda enquanto o leem.

Certo. Então, este é um lugar perfeito para colocar uma nota de rodapé. Este é um lugar perfeito para colocar referências cruzadas.

Certo. Tudo bem. Atos 10.29, é por isso que vim, mesmo sem levantar objeção, quando fui enviado.

Este é Cornelius chamando Peter, e Peter concorda em ir. Peter encontra Cornelius e todos que estão na sala com Cornelius, e Cornelius tem toda a sua família e amigos e todos lá sentados esperando Peter chegar para que Peter pudesse então dar a eles a mensagem que Peter recebeu. Passivo aqui quando fui enviado. Em outras palavras, quando você me chamou.

E então a próxima frase é, diga-me por que você me chamou. Então, você tem que fazer tudo isso fluir junto. Se dissermos, você me chamou, você me chamou, isso fluiria? Eu não sei.

Mas a ideia aqui é, quando é passivo, deveria ser passivo, ou deveríamos dizer de forma ativa? Certo. Alguém foi amaldiçoado por Paulo, e ele caiu e morreu, e diz que ele foi comido por vermes e morreu. Comido por vermes é passivo.

Died está obviamente ativo. Ele morreu. O que aconteceu primeiro? Meu palpite é que talvez ele tenha morrido primeiro, e então seu corpo foi comido por vermes.

Acho que se você perguntasse a um judeu daquela época se ele foi comido por vermes primeiro ou morreu primeiro, eles provavelmente diriam que sim. Não sei se isso importa, mas, para mim, isso não faz sentido. Ele morreu, e vermes comeram seu corpo.

Pode ser outra maneira de dizer. Novamente, essas são apenas sugestões, coisas para pensar, especialmente quando você está tentando comunicar em outra língua. Uma das maneiras de saber se comunicou bem ou não era ler para as pessoas e fazer perguntas de conteúdo.

Você pode me dizer o que aconteceu com suas próprias palavras? O que aconteceu com esse sujeito? E se eles disserem, bem, os vermes o comeram, e os vermes o mataram. Portanto, ele morreu. Então sabemos que essa foi a nossa percepção. Se olharmos para Marcos 9, que fala sobre onde a chama nunca cessa, e o verme nunca morre, isso dá a impressão de que as pessoas estão queimando no fogo eterno da condenação, além de serem comidas por vermes depois que morrem.

Então, temos suporte intertextual de que ele morreu primeiro. Novamente, não vou morrer naquela colina. Não vou insistir que é exatamente isso que significa, mas é algo em que precisamos pensar.

E o que soa normal na língua em que você está se comunicando. Ok, outro. Atos 16, falando de Timóteo 16 :2, e ele foi bem falado pelos irmãos que estavam em Listra e Icônio.

O passivo é foi bem falado. Outra maneira de reformular isso é que os irmãos que estavam em Listra e Icônio falaram bem dele. Atos 22:1, para eles também recebi cartas para os irmãos e parti para Damasco a fim de trazer aqueles que estavam lá para Jerusalém, destinados a serem punidos.

Bound é passivo; ser punido é passivo. E essas são traduções diretas do grego. Na verdade, é o verbo grego passivo, estar amarrado e ser punido.

Você lê traduções em inglês, e elas podem dizer as coisas de forma diferente. Uma delas diz, como prisioneiros. Ok, outra diz, em correntes para os presos.

Certo, eles são prisioneiros? Sim. A palavra prisioneiro dá a ideia de que eles estavam amarrados? Talvez sim, talvez não. Se for aqui na América, eles provavelmente estão algemados, a menos que sejam muito ricos e não precisem estar algemados.

Eles eram de metal? Em correntes, nós estávamos dando um pequeno salto, um pequeno salto. Talvez eles estivessem amarrados, talvez suas mãos estivessem amarradas com corda ou tira de couro, ou quem sabe o que mais. O ponto é que isso diz amarrado, e isso é um passivo.

Como então contornamos isso? Temos algumas coisas, e quero reiterar que não estamos apenas olhando para essa coisa problemática como passivos ou algo assim. Também estamos olhando para como a frase inteira flui na informação na frase e se há outras lacunas que não são uma dessas que estamos na categoria, que realmente não comunicam bem que seria bom saber. Por exemplo, cartas recebidas deles.

Se lermos o versículo anterior, ele fala sobre os principais sacerdotes em Jerusalém. Sabemos que them se refere a eles. Esse está certo.

Eu recebi, eu era, eles me deram. Então, receber é um verbo ativo para os irmãos.

A quem isso se refere? Não está claro. E comece por Damasco. Certo, então quem são os irmãos e onde eles estão? Lembra do que dissemos quem, o quê, onde, quando, por que, como? Quem são os irmãos? Algumas versões tornam isso explícito para os irmãos judeus.

Quais irmãos judeus? E se você ler o artigo, é na verdade Paulo contando a história sobre sua conversão. E então, se você voltar a isso, diz que os principais sacerdotes judeus em Jerusalém deram a Saulo, naquela época, cartas para levar aos líderes judeus em Damasco. Então, se mantivermos em mente todo o livro de Atos, então temos isso.

Mas agora Paulo está dizendo isso de forma abreviada, e ele deixa de fora informações. E quando você olha para isso, realmente ajudaria conhecer os irmãos judeus. E onde estavam esses irmãos judeus? Os irmãos judeus em Damasco.

Mas tudo isso é dito de uma forma diferente. Então, como desempacotamos, classificamos e fazemos todas essas diferentes peças de informação fluírem e ficarem suaves? Aqui está uma possibilidade. Deles, ou seja, sacerdotes, também recebi cartas para os irmãos judeus em Damasco e comecei lá, ou seja, Damasco, para encadernar.

Você amarra primeiro antes de trazê-los para Jerusalém. Amarra e traz aqueles que estavam lá, ou seja, aqueles que seguiram Jesus, para Jerusalém e então para serem punidos pelas autoridades para puni-los. Novamente, estamos tentando chegar a uma maneira que seja suave, clara, que soe natural e normal, que seja a maneira que normalmente falamos em inglês, e que também seja compreensível.

E então, ao tornar algumas dessas coisas explícitas, novamente, não estamos adicionando nada ao texto que já não esteja lá. Algo que está implícito está, na verdade, no texto. Simplesmente não é mencionado, e é por isso que precisamos compensar isso.

Certo, então qual é o processo que vimos? Identificar o verbo e identificar os participantes. Reformulamos a frase usando um verbo ativo, não um passivo, e tornamos os participantes explícitos. Então podemos perguntar, por que usar a forma ativa? Por que não a mantemos passiva se ela é passiva e há uma passiva em ambas as línguas? Essa é certamente uma opção. Por que precisamos mencionar os participantes explicitamente? Não é uma questão de ter que fazer isso; é uma questão de qual funciona melhor.

E se a língua-alvo tiver passivas, e isso for usado? Bem, uma das razões pelas quais usamos ativas e não passivas é porque a voz ativa é preferida em uma boa escrita, mesmo em nossa língua em inglês. E então, se você escreve um trabalho de conclusão de curso na faculdade e seu professor diz, apenas diga isso diretamente, e diga em uma voz ativa. Então, eu acho que a voz ativa e os verbos ativos também tendem a ser como falamos.

Não falamos muito na voz passiva, mas é definitivamente uma forma preferida na escrita. Em segundo lugar, a voz ativa tende a ser mais vívida e pode ser mais forte

ou mais poderosa, mais impactante. Essas são tendências gerais e não regras rígidas e rápidas.

Pode-se esperar que a voz ativa seja mais normal na língua-alvo. Se temos isso dessa forma em inglês, talvez seja assim em outras línguas também. Torne os participantes explícitos se o texto for mais compreensível ao fazer isso.

Mesmo aquela pequena frase com a qual acabamos de lidar, com Saul indo para Damasco, na verdade, na minha, eu consegui acompanhar melhor tornando algumas dessas coisas explícitas e ajustando a ordem das palavras. Às vezes, mudamos a ordem das cláusulas, ou colocamos uma cláusula que está mais para frente na frase para que possamos mudar as coisas. Então, podemos dizer, eu fui para casa porque estava com fome, ou você pode dizer, eu estava com fome, então fui para casa.

Então, você pode mudar as coisas, e isso não muda o significado; é apenas ajustar a gramática. De certa forma, essa é uma preferência pessoal que o tradutor pode escolher. Às vezes, é a maneira preferível que o tradutor e outros naquele grupo dizem, sim, isso realmente soa melhor.

E traduzimos as escrituras para que elas possam ser lidas em voz alta. Então, nós lemos em voz alta. Uma das coisas que eu gosto de fazer quando sou consultor é ir e verificar a tradução de outra pessoa, nós vamos, e trabalhamos em uma passagem específica.

Nós fazemos todos esses ajustes, e faremos três ou quatro versos juntos. Uma vez que fizemos todos os ajustes, você tem que ir passo a passo. Às vezes, você não consegue lidar com algo no verso três até que tenha lidado com coisas nos versos um e dois. Então, a coisa toda tem que fluir junto; a informação tem que fluir, e todas as conexões gramaticais precisam estar lá.

E então eu digo, alguém pode ler isso em voz alta? Então, essa pessoa lê em voz alta. E então eu pergunto ao público, como seus ouvidos gostaram disso? Como isso soou para você? Foi doce? Então, eu pergunto ao leitor como foi ler em voz alta. Como isso fluiu da sua língua, por assim dizer? E é aí que estamos obtendo esse texto lindo, um texto suave, um texto coerente que se mantém unido. E isso faz sentido do começo ao fim.

E você pode seguir o trem de pensamento. Então, mantemos todas essas coisas em mente. Então, tudo o que temos falado em toda essa série é um ponto-chave sobre como julgamos. Atingimos nossa meta?

Às vezes você não deixa explícito se o escritor queria manter a identidade da pessoa em segredo por uma razão ou outra. Se deixarmos explícito, poderíamos estar, não quero dizer, causando dano, mas impactando de uma forma que o autor não pretendia. Então, às vezes não mudamos o texto.

Deixamos como está. Por exemplo, quando Jesus disse aos discípulos depois que eles alimentaram os 5.000, então eles entraram no barco, e eles estão no barco, Jesus disse a eles, cuidado com o fermento dos fariseus. Então, se dissermos, bem, a maioria das pessoas não entenderá isso.

O fermento dos fariseus, fermento é uma figura de linguagem dos fariseus, certo? E então, bem, significa a influência dos fariseus. Ótimo, concordamos com isso. Então dizemos, vamos deixar isso explícito na tradução porque isso vai deixar mais claro.

Então, aqui está como soaria. Cuidado com a influência dos fariseus. No versículo seguinte, os discípulos ficaram confusos porque pensaram que ele estava falando sobre pão.

Removemos a figura de linguagem. Removemos a imagem vívida do fermento. Ao fazer isso, removemos a possibilidade de que eles entendessem mal sua declaração sobre o pão.

E então, nós mantemos isso lá porque Jesus queria ser enigmático. Jesus queria dizer isso de uma forma que usasse a imagem do fermento e do pão. E os discípulos, Deus os abençoe, eles disseram, ele está bravo porque deixamos pão.

Essa coisa toda se encaixa se eles não entendem a imagem. Então, às vezes, não deixamos as coisas explícitas. Deixamos metáforas e outras imagens figurativas porque era para ser assim.

E não podemos simplesmente dizer, bem, se toda vez que há uma imagem que não é compreensível, então devemos tirá-la. Isso também pode ser um ponto de ensino. E é isso que eu acho que nós, como cristãos, ao ter a Bíblia em nossa língua por toda a nossa vida, nos acostumamos com certas coisas na Bíblia que então se tornam normativas.

Pense em quantos ditados na Bíblia são linguagem comum com as pessoas em nossa cultura. Então, há algo a ser dito sobre as pessoas aprendendo essas expressões diferentes, aprendendo uma maneira diferente de dizer, mesmo que não seja a maneira que a pessoa média pensaria em dizer. Ainda se torna mais normativo e mais comum.

Então, as pessoas nas culturas para as quais estamos traduzindo podem se acostumar com esses termos e se tornar um tanto normativas nessas culturas. Você se lembra da nossa passagem de uma das palestras anteriores sobre as construções passivas e outras coisas em Romanos 1:1 a 7? Eu queria revisita-las por algumas razões. Uma é que essas são construções passivas. Como lidamos com elas no contexto de toda a passagem, no contexto de várias frases juntas, e como elas se

encaixam? Não vamos abordar a coisa toda, mas acho que dar algumas ilustrações sobre como traduzir depois de ter dividido pode ser útil.

Então, antes de tudo, Paulo, um servo de Jesus Cristo, chamado como apóstolo, separado para o evangelho de Deus. Então, se olharmos para cada ação verbal, conceito verbal e servo, um servo é alguém que serve. Então, Paulo serve a Jesus Cristo, Cristo Jesus.

Chamado como apóstolo, este é um passivo. Quem chamou? Quem chamou Paulo? Presumivelmente Jesus, Jesus barra Deus. Como apóstolo, apóstolo é um substantivo verbal, aquele que foi enviado.

Quem enviou Paulo? Jesus o fez. E se lermos sobre a vida de Paulo, em todos os lugares que ele foi, ele diz que o espírito nos levou até aqui, o espírito nos impediu de ir até lá. Separar é, na verdade, o verbo santificar, separar como único.

Quem separou quem? Jesus separou Paulo. E então diz para o evangelho de Deus, e essa é a razão para ser separado, e como o evangelho de Deus, o evangelho de Deus sendo o evangelho sobre Deus, informação sobre Deus, que Paulo vai pregar, mas essa parte que eu deveria está de alguma forma escondida ali e está implícita como a razão para ser separado e ser chamado e ser enviado. Então aqui está uma opção.

Eu, Paul, às vezes você precisa fazer isso dependendo da cultura, soa muito estranho ter alguém começando uma carta com seu nome, Paul. Paul, aquele cara que vocês conhecem, ele está escrevendo uma carta para você, não, nós não falamos assim. Ok, então às vezes você precisa adicionar I. Quem serve a Cristo Jesus? Eu, Paul, que serve a Cristo Jesus.

Eu, a quem ele chamou e enviou, a quem ele separou. Então, novamente, estamos fazendo com que elas ainda sejam essas cláusulas relativas, não é uma coisa principal e dizendo que diz, ele me chamou, e ele me enviou, e ele me separou. Se disséssemos essas coisas, elas provavelmente estariam ok, mas queremos ter certeza de que o foco é, Paulo está descrevendo o que aconteceu com ele e seu relacionamento com Jesus.

Então, há um pouco de latitude aqui, mas a ideia é que precisamos refletir e deixar bem claro quem foi que chamou Paulo, quem o enviou com um trabalho específico para fazer e quem o separou. E por que Jesus o separou? Então, aquele a quem ele separou para que eu espalhasse o evangelho de Deus, ou para que eu pudesse espalhar o evangelho de Deus. Há todo esse for aí, esse for tem essa informação oculta que está implícita pela razão de eu sair e pregar o evangelho em outro lugar.

Espalhe o evangelho, pregue o evangelho. Certo, mais um nos versículos seis e sete. Você também é o chamado de Jesus Cristo.

Chamados de Jesus Cristo é uma construção passiva e genitiva. Vocês também são aqueles que Cristo Jesus chamou. Novamente, estamos usando, em vez de dizer Jesus chamou vocês, está se referindo a eles, e isso os está descrevendo, e então usamos aqueles que, para todos os amados de Deus em Roma.

Então, este é Paulo no versículo sete, depois que ele passa por uma de seis todas essas coisas. Agora ele diz, estes são os destinatários da minha carta. Paulo, por que você não disse logo? Eu acho que Paulo deveria ter tido um consultor de tradução verificando seu trabalho ou um editor ou algo assim antes de enviar essas cartas.

Ok, então isso é meio que um resumo antes de entrar no conteúdo da carta dele. Eu escrevo, ou estou escrevendo, para todos vocês em Roma que amam a Deus, a quem Deus ama. Eu estou escrevendo para todos vocês em Roma que amam a Deus.

Há outra maneira de contornar isso. E eu só quero reiterar que esses são versos difíceis. Há tanta coisa ali.

Há tanta coisa que pode ser perdida se as pessoas lerem muito rápido. Ou não entenderem essa linguagem ou gramática difícil. E eu quero reiterar, voltando ao grego e dizendo, bem, o grego é a coisa que precisamos saber para descobrir isso.

Na verdade, o grego é o problema. Então, lembre-se de que temos esse espaço paratextual em nossa tradução, seja em notas de rodapé, títulos de seção, guias de estudo ou introduções de livros. E os glossários? E então também temos, eu não coloquei aqui, mas também temos todo esse material extra, fora da Bíblia, de envolvimento com as escrituras para nos ajudar.

Então, as pessoas que fazem a tradução precisam ter em mente o que mais nosso povo precisa para entender este texto. É por isso que o material paratextual deve ser escrito e traduzido para que ajude as pessoas. E todas essas outras coisas extras sobre as quais falamos na mensagem anterior podem ser intencionalmente pensadas, planejadas, escritas para quem são, e tudo isso, e então realmente produzidas na linguagem da escritura que está sendo traduzida. Então, tudo isso se conecta, e especialmente com esses conceitos difíceis, substantivos difíceis, e todo o resto, as pessoas precisam de ajuda.

E o que queremos? Comunicação eficaz. Então, fazemos tudo o que podemos para que isso aconteça. Obrigado.

Este é o Dr. George Payton e seu ensinamento sobre tradução da Bíblia. Esta é a sessão número 23, Construções Passivas.